

NEGÓCIOS

Empresas de Samambaia apostam em área especial

Se depender do entusiasmo entre os empresários de Samambaia, o Setor de Desenvolvimento Econômico (SDE) da cidade tem tudo para dar certo. Até o último dia 16 de julho, mais de 400 empresas apresentaram projetos à Secretaria de Desenvolvimento Econômico para se instalarem na área.

Segundo avaliação de Sebastião Peixoto de Oliveira, 33 anos, presidente da Associação Comercial e Industrial de Samambaia (ACIS), dessas 400 empresas, 264 já estão prontas para serem vistoriadas pela secretaria. "Elas já estão passando por processo de vistoria", afirma Sebastião.

Ao todo, o Governo do Distrito Federal colocou 496 lotes à disposição de empresas interessadas em adquirir lotes na área. Os interessados terão o pagamento da compra facilitado.

Em contrapartida, os candidatos devem cumprir à risca os prazos de construção — de 24 meses, no máximo — e da proposta de geração de empregos, que variam de acordo com o projeto apresentado e o tamanho do terreno pleiteado. Os terrenos medem o mínimo de 105 m², podendo chegar a dois mil m².

"Os empresários só terão que pagar por 10% dos lotes, depois de terem construído", diz Sebastião. O prazo para efetuar esse pagamento é de 24 meses. O presidente da ACIS acredita que dentro de dois meses as empresas já poderão começar a construir no local, situado entre as quadras 500 de Samambaia e a BR-060 (Brasília-Goiânia).

"O início das construções depende do governo", diz o presidente da ACIS. Assim que o governo concluir as obras de infra-estrutura básica, o setor poderá ser ocupado para a atividade de indústria e comércio. "Mas já estão começando a pavimentar, a fazer postes de iluminação e outras obras", afirma.

EMPREGOS

Sebastião de Oliveira enviou carta-consulta para a secretaria. Quer abrir uma filial da Autopeças e Serviços Silverado, que tem sede na QS 410, em Samambaia. "Pretendo gerar seis empregos diretos na loja", diz. A área de desenvolvimento também vai receber indústrias de gesso, de móveis, supermercados, farmácias, marmoeiras, revendedoras de autopeças e outros estabelecimentos.

A expectativa da Associação é de que o novo pólo comercial e industrial de Samambaia crie em torno de cinco mil empregos diretos. "A destinação do local para a construção de comércios e indústrias vai beneficiar principalmente quem mora na beira da pista, nas quadras 500", garante o presidente do conselho consultivo da Acis, Adelson Santiago.

"Essa casas, que antes ficavam perto de uma área abandonada, ao lado da rodovia BR-060, agora vão ficar perto do SDE", diz Adelson. "Os moradores, por sua vez, vão ter emprego nas portas das casas", afirma. Um dos principais critérios usados pelo governo para beneficiar as empresas com lotes quase gratuitos, segundo Adelson, é a viabilidade econômica para implantar o projeto apresentado.

"Essa reivindicação dos comerciantes é muito antiga, vem desde o início da construção de Samambaia", garante Adelson. "Isso cria condições para o desenvolvimento da cidade, e as pessoas não precisam mais sair daqui", completa.

O próximo passo da Acis é criar um pólo de marcenaria em Samambaia. "Vamos pleitear isso junto ao governo. A cidade tem mais de cem empresas que produzem móveis. Muitas delas ficam em fundos de quintal e não podem obter alvarás por ficarem em áreas residenciais", diz Adelson.